



5 • Correio Braziliense — Brasília, quarta-feira, 16 de abril de 2025

Bolsas Na terça-feira	Pontuação B3 Ibovespa nos últimos dias	Dólar Na terça-feira	Salário mínimo Últimos	Euro Comercial, venda na terça-feira	CDI Ao ano	CDB Prefixado 30 dias (ao ano)	Inflação IPCA do IBGE (em %)
0,16% São Paulo	126.354 10/4 11/4 14/4 15/4	R\$ 5,890 (+ 0,66%)	9/abril 5,847 10/abril 5,898 11/abril 5,870 14/abril 5,851	R\$ 6,647	14,15%	14,33%	Novembro/2024 0,39 Dezembro/2024 0,52 Janeiro/2025 0,16 Fevereiro/2025 1,31 Março/2025 0,56

CONJUNTURA

Minha Casa, Minha Vida para classe média

Famílias com renda mensal entre R\$ 8 mil e R\$ 12 mil poderão adquirir moradias pelo programa com uma nova faixa

» FRANCISCO ARTUR DE LIMA

O programa habitacional Minha Casa, Minha Vida será ampliado a pessoas com renda mensal de até R\$ 12 mil, decidiu o Conselho Curador do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), em reunião realizada ontem. Com a medida, será instituída uma faixa do programa, que até agora possui três categorias de renda, e o valor máximo era de R\$ 8 mil mensais.

O teto do valor do imóvel que poderá ser financiado na faixa 4 de renda do Minha Casa, Minha Vida será de R\$ 500 mil. Para viabilizar a faixa 4, o Programa Minha Casa, Minha Vida será incrementado com R\$ 15 bilhões oriundos do Fundo Social do Pré-Sal. Esses recursos se somarão a outros R\$ 15 bilhões oriundos do FGTS, da caderneta de poupança e das Letras de Crédito Imobiliário (LCI).

Além da criação da faixa 4 do Minha Casa, Minha Vida, o Conselho Curador do FGTS aprovou reajustes no limite máximo de renda às famílias que se encaixam nas faixas 1, 2 e 3. (Veja quadro)

Como funciona

Programa habitacional do governo brasileiro para facilitar o acesso à moradia para famílias, o Minha Casa Minha Vida oferece subsídios e condições especiais de financiamento para a compra da casa própria.

Com a atualização do programa social pelo Conselho Curador do FGTS, o financiamento de famílias com renda de até R\$ 12 mil terá taxa de 10,5% ao ano, inferior à média dos financiamentos imobiliários de mercado. Com a criação da Faixa 4 do Minha Casa, Minha Vida, o Ministério das Cidades almeja financiar cerca de 120 mil novos imóveis.

Municípios menores

Outra alteração aprovada na reunião do Conselho do FGTS foi o ajuste no valor do teto de aquisição de imóveis em municípios

Ricardo Stuckert/PR



Conselho do FGTS aprova faixa 4 do Minha Casa, Minha Vida. Também foram reajustados os valores máximos para as demais faixas



Sem algum tipo de medida assim, ninguém vai conseguir chegar ao financiamento habitacional"

Geraldo Biasoto, professor do Instituto de Economia da Universidade de Campinas (Unicamp)

de até 100 mil habitantes. Nesses locais, os novos limites serão de R\$ 210 mil a R\$ 230 mil nas faixas 1 e 2. Na Faixa 3, o limite é de R\$ 350 mil. O reajuste no teto visa impulsionar os investimentos do FGTS no interior do país.

A iniciativa do governo federal é vista como um novo aceno do presidente Luiz Inácio Lula da Silva à classe média, ocorrendo um ano antes das eleições presidenciais de 2026. O programa Minha Casa, Minha Vida, agora ampliado, busca facilitar o acesso à moradia para um espectro maior da população brasileira.

Medida necessária

Para o economista Geraldo Biasoto, professor do Instituto de Economia da Universidade de Campinas (Unicamp), a criação da faixa

4 do Minha Casa, Minha Vida fortalecerá o financiamento habitacional, hoje inacessível para boa parte da classe média. "Sem algum tipo de medida assim, ninguém vai conseguir chegar ao financiamento habitacional", afirmou, ao criticar as condições atuais da taxa de juros no Brasil.

Ele lembrou, ainda, que a criação de mais uma faixa do programa habitacional não trará problemas às contas públicas, uma vez que o financiamento não usará recursos do Tesouro Nacional.

"Não há subsídio do Tesouro (no programa Minha Casa, Minha Vida). É a aplicação do FGTS que está pagando a conta, porque é uma aplicação que fica abaixo do padrão de mercado. Não é problema para as contas públicas", sintetizou.

Novos limites

» **Faixa 1:** R\$ 2,85 mil com subsídio de até 95% do valor do imóvel e financiamento com juros entre 4% e 5% ao ano.

» **Faixa 2:** R\$ 4,7 mil com subsídio de até R\$ 55 mil no valor do imóvel e crédito com taxa maior, de até 7% ao ano.

» **Faixa 3:** R\$ 8,6 mil, sem subsídios, mas com condições de financiamento facilitadas com juros entre 7,66% a 8,16% ao ano.

» **Faixa 4:** R\$ 12 mil, com juros de 10,5% ao ano e sem subsídios.

Promessas de negócios

» DENISE ROTHENBURG
Enviada Especial

DUBAI- A missão empresarial que participou da Lide Brazil Emirates Conference encerrou hoje sua viagem aos Emirados Árabes com grandes promessas de negócios. A ideia dos árabes é que os brasileiros montem suas bases por lá e promovam parcerias, numa via de duas mãos. São US\$ 1,3 trilhão em recursos sob gestão dos fundos soberanos dos Emirados e muitas empresas interessadas. Da parte brasileira, a Ambipar, por exemplo, uma empresa que já está em 41 países no ramo da sustentabilidade, se prepara para fechar em breve um contrato de gestão de resíduos e outro de emergência climática em Dubai e Abu Dhabi, a capital do país.

A Vale trabalha na mesma direção de ampliar sua operação por lá. A mineradora planeja retirar nos Emirados, mediante um processo industrial, o carbono do minério de ferro que exporta para a Ásia. Assim, tendo os Emirados como entreposto de beneficiamento de seu produto, a Vale chegaria à Ásia com um metal mais "limpo", conforme explicam seus técnicos.

Ontem, os empresários tiveram uma apresentação do que os gestores dos fundos de investimentos desejam. Mohammad Al Kamal, diretor de comércio e indústria do Abu Dhabi Investment Office (Adio), explicou que o país está de braços abertos para receber as empresas brasileiras, há uma vontade de ampliar a troca entre empresas dos dois países. E, com o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, tomando o mundo, oportunidades de negócios vão surgir. "A janela de oportunidades está aberta e uma delas é a daqui, dos Emirados Árabes. Aqui já se demonstrou oportunidades para exportações brasileiras e soluções ambientais e energéticas, dentre outros", afirma o ex-governador de São Paulo João Dória, fundador do Lide. Ele citou como exemplo dessa parceria o investimento do Mubadala, um dos grandes fundos soberanos dos Emirados, com US\$ 300 bilhões em gestão, em óleo de palma, na Bahia, e em infraestrutura, como o metrô do Rio de Janeiro.

China em movimento

Nos bastidores da reunião em Abu Dhabi, o empresariado calculava o que pode vir pela frente, diante do lançamento, pela China, de um sistema de pagamentos para rivalizar com o Swift (Society for Worldwide Interbank Financial Telecommunication), o modo pelo qual o mundo negocia com segurança. A aposta é a de que o controle do dinheiro, que hoje é feito por esse sistema americano, terá um concorrente de peso no sistema de pagamentos global. Muitos se refeririam ao novo sistema chinês como um PIX mundial.

» **A colunista viajou a convite do Lide**

PLDO propõe mínimo de R\$ 1.630 em 2026

» ROSANA HESSEL

A equipe econômica enviou, ontem, ao Congresso Nacional, sem estardalhaço, o Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias (PLDO) de 2026 prevendo correção de 7,38% no salário mínimo atual, que passa de R\$ 1.518 para R\$ 1.630. Esse valor considera uma estimativa de variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) de 4,76% mais o limite de 2,5% para o aumento real (acima da inflação) de despesas, como determina a regra do novo arcabouço fiscal.

Desde 2023, o governo voltou a corrigir o piso salarial pela soma da variação da inflação do ano anterior mais a do Produto Interno Bruto (PIB) de dois anos antes.

Mas é provável que esse valor

ainda fique maior ao longo do ano, pois a projeção do governo para a inflação deste ano, no PLDO, está otimista, assim como a expectativa de expansão de 2,5% no Produto Interno Bruto (PIB), acima dos 2,3% previstos pelo governo para 2025. A mediana das estimativas do mercado para a inflação segue em 5,65%, enquanto as apostas de crescimento do PIB deste ano e do próximo estão, respectivamente, em 1,98% e 1,61%.

Buraco

No PLDO de 2026, o governo manteve a meta fiscal prevista na proposta de 2025, e prevê superávit primário de 0,25% do PIB, o equivalente a R\$ 34,3 bilhões — folga de R\$ 3,9 bilhões na projeção do resultado

positivo das contas públicas do próximo ano, de R\$ 38,2 bilhões. Mas, para fechar no azul na proposta, os técnicos incluíram nas estimativas de receita valores que ainda podem não ser concretizados e que dependem de aprovação do Legislativo. O tamanho desse buraco é de R\$ 118 bilhões, que exigirão uma série de medidas arrecadatórias, segundo o chefe do Centro de Estudos Tributários e Aduaneiros da Receita Federal do Brasil, Claudemir Malaquias. "Esse é o esforço necessário de medidas adicionais de receita e haverá a discriminação para todas as medidas no Projeto de Lei Orçamentária Anual (Ploa)", disse ele, ontem, aos jornalistas, em referência à proposta orçamentária que deverá ser enviada ao Congresso em 31 de agosto.

Diogo Zacarias



Segundo Malaquias, medidas arrecadatórias serão necessárias